

Banda Sinfônica e seus Instrumentos: Aspectos da Performance e Repertório

Diego Ramires da Silva Leite¹

Wilson Mauro Rodrigues Millani²

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Resumo: As bandas sinfônicas constituem formações instrumentais compostas predominantemente por instrumentos de sopro e percussão e ocupam lugar relevante na difusão da música de concerto, na educação musical e na vida cultural brasileira. Apesar de sua presença histórica em contextos civis, militares, escolares e comunitários, o repertório brasileiro destinado especificamente a essa formação ainda permanece disperso em acervos, pouco sistematizado e insuficientemente contemplado pela produção acadêmica. Este artigo apresenta e desenvolve uma pesquisa em andamento cujo objetivo geral é investigar o repertório brasileiro para banda sinfônica, quantificando-o e classificando-o. A investigação adota caráter exploratório e descritivo, com abordagem mista, documental e bibliográfica. O corpus será constituído prioritariamente por obras dos séculos XX e XXI, distinguindo composições originais para banda sinfônica de arranjos, transcrições e adaptações. O levantamento será realizado em bibliotecas digitais, repositórios universitários, acervos públicos e particulares, sites de compositores e plataformas como o Portal de Partituras da FUNARTE, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e o IMSLP. Além da quantificação por décadas e perfis de compositores, serão propostos critérios de classificação relacionados à instrumentação, à dificuldade técnica e à acessibilidade dos materiais de performance. Dados preliminares indicam a identificação inicial de aproximadamente 80 obras, com possibilidade de ampliação significativa do corpus durante a pesquisa. Como produtos, prevê-se a elaboração de um catálogo bibliográfico, de um guia de referência por níveis de dificuldade e de um diretório de fontes digitais. Espera-se, assim, contribuir para a preservação da memória musical brasileira, para a seleção pedagógica e artística de repertório e para o fortalecimento da identidade estética da banda sinfônica no país.

Palavras-Chave: Banda Sinfônica, Música Brasileira, Repertório Original, Catalogação, Performance.

Concert Band and its Instruments: Aspects of Performance and Repertoire

Abstract: The Concert bands, Symphonic bands are instrumental ensembles composed predominantly of wind and percussion instruments, playing a significant role in the dissemination of concert music, music education, and Brazilian cultural life. Despite their long-standing presence in civil, military, educational, and community settings, the Brazilian repertoire specifically written for this type of ensemble remains scattered across collections, lacks systematization, and has received insufficient attention in academic research. This article presents and elaborates on an ongoing research project aimed at investigating the Brazilian repertoire for symphonic band by quantifying and classifying it. The study is exploratory and descriptive in nature, employing a mixed-methods approach that includes documentary and bibliographic research. The corpus will consist primarily of works from the 20th and 21st centuries,

¹ Docente, Departamento de Música, UFSM.

² Discente, Curso de Especialização em Música, UFSM.

distinguishing original compositions for symphonic band from arrangements, transcriptions, and adaptations. Data collection will be conducted via digital libraries, university repositories, public and private collections, composers' websites, and platforms such as the FUNARTE Sheet Music Portal, the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, and IMSLP. In addition to quantification by decade and composer profile, the study will propose classification criteria based on instrumentation, technical difficulty, and the accessibility of performance materials. Preliminary data indicate the initial identification of approximately 80 works, with the potential for significant expansion of the corpus during the research process. Expected outputs include the creation of a bibliographic catalog, a reference guide categorized by difficulty level, and a directory of digital sources. The project thus aims to contribute to the preservation of Brazil's musical heritage, the pedagogical and artistic selection of repertoire, and the strengthening of the symphonic band's aesthetic identity within the country.

Keywords: Concert Band, Brazilian Music, Original Repertoire, Cataloging, Performance.

Introdução

A banda sinfônica é uma formação instrumental de ampla capacidade expressiva, constituída, em linhas gerais, por famílias de madeiras, metais e percussão. Sua sonoridade pode abranger desde texturas transparentes e delicadas até grandes massas sonoras, o que lhe permite transitar entre diferentes práticas de concerto, cerimônia, educação musical e participação comunitária. No Brasil, a história das bandas relaciona-se às tradições civis e militares, aos coretos, às sociedades musicais, às instituições de ensino e aos projetos de formação coletiva. Essa presença histórica contribuiu para a circulação de repertórios, para a iniciação de músicos e para a construção de vínculos entre a prática instrumental e a vida social de diversas comunidades (Kiefer, 1976; Salles, 1985).

A relevância cultural e pedagógica dessas formações, entretanto, não se traduz automaticamente em ampla visibilidade acadêmica. Quando comparada a áreas de pesquisa mais consolidadas, a produção voltada aos instrumentos de sopro e à percussão ainda apresenta lacunas documentais, historiográficas e analíticas. A ausência de catálogos abrangentes dificulta a identificação de obras, compositores, datas, instrumentações e condições de acesso às partituras. Como consequência, regentes, professores, estudantes e pesquisadores frequentemente dependem de buscas fragmentadas, de indicações pessoais ou de acervos cuja organização e preservação não são uniformes.

Esse problema é especialmente significativo quando se pretende compreender a produção originalmente concebida para banda sinfônica. No cotidiano das bandas, o

repertório executado costuma incluir arranjos, transcrições e adaptações de obras escritas para outras formações. Esses materiais são importantes para a prática musical, mas não devem ser confundidos com a produção composicional destinada, desde a sua origem, às características específicas da banda sinfônica. A distinção entre esses conjuntos é necessária para que se possa investigar a autonomia estética do gênero e compreender de que maneira os compositores exploram sua instrumentação, sua capacidade tímbrica e suas possibilidades de performance (Giardini, 2018; Sotelo, 2020).

O presente artigo organiza e desenvolve uma pesquisa em andamento dedicada ao levantamento do repertório brasileiro escrito originalmente para banda sinfônica. O objetivo geral é investigar essa produção, quantificando-a e classificando-a. Para tanto, o estudo propõe mapear obras em acervos físicos e digitais, organizar dados por períodos históricos e perfis de compositores, distinguir obras originais de arranjos e estabelecer critérios de dificuldade técnica e acessibilidade dos materiais de performance. A pesquisa parte do princípio de que a catalogação não é uma tarefa meramente administrativa: trata-se de uma ação de preservação, interpretação e democratização do conhecimento musical.

A banda sinfônica como formação instrumental e espaço de performance

A compreensão do repertório de uma banda sinfônica exige considerar as características da formação para a qual ele é escrito. Embora exista diversidade entre conjuntos, a banda sinfônica normalmente reúne instrumentos de madeira, como flautas, oboés, fagotes, clarinetas e saxofones; instrumentos de metal, como trompetes, trompas, trombones, eufônios e tubas; e um conjunto de instrumentos de percussão. Podem integrar a formação instrumentos complementares, conforme as exigências de cada obra e as condições de cada grupo (como o contrabaixo acústico, por exemplo). Essa combinação cria uma paleta tímbrica particular, na qual a homogeneidade de determinadas famílias convive com contrastes de articulação, registro, projeção e cor sonora.

A performance de uma obra para banda sinfônica envolve, uma negociação entre a intenção composicional e a realidade institucional do conjunto. Uma obra pode apresentar tessituras amplas, passagens solistas, mudanças métricas, polirritmias, grande densidade de vozes ou exigência elevada de articulação. Esses elementos não possuem o mesmo peso em todos os grupos. Uma banda profissional pode enfrentar uma obra de modo distinto de uma banda universitária, escolar ou vinculada a um projeto social. É nesse ponto que a classificação por níveis de dificuldade adquire valor prático: ela

transforma informações dispersas da partitura em parâmetros que ajudam o regente a planejar o processo de preparação. Como referência para essa análise, a Tabela de Parâmetros Técnicos para Sopro reúne, em cinco graus, critérios de métrica, armaduras de clave, tempo, figuras de nota e pausa, ritmo, dinâmicas, articulação, ornamentos, orquestração, duração, considerações gerais e uso da percussão (Sotelo, 2008, p. 49). Essa adequação entre o repertório e as condições concretas de execução também é destacada por Alves da Silva (2018), ao abordar as consequências de escolhas incompatíveis com o nível técnico e a formação instrumental do conjunto:

Peças escritas com notas cuja extensão não é recomendável (agudas ou graves demais), ritmos difíceis para o grupo, instrumentação desequilibrada e uma série de outros problemas são geralmente encontradas nos arquivos. Tais erros fazem com que muitas de nossas bandas de música pareçam piores do que realmente o são. (Alves da Silva, 2018, p. 57–58).

Esse apontamento reforça que a dificuldade de uma obra não decorre apenas de sua escrita isoladamente considerada, mas da relação entre tessitura, ritmo, equilíbrio instrumental e perfil técnico dos músicos. Desse modo, a classificação proposta nesta pesquisa pode orientar escolhas mais compatíveis com as condições de cada banda.

A dimensão formativa das bandas também deve ser destacada. Além da função pedagógica, a presença da banda no espaço escolar também se relaciona à preservação e à continuidade dessas formações. Nesse sentido, Alves da Silva (2018) afirma:

Existe uma grande preocupação no meio musical e cultural para que se preservem as bandas de músicas. A escola tem grande potencial para despertar o interesse dos alunos em participar desses grupos. Existem diversas dificuldades para a criação e sobrevivência de bandas nas escolas, inclusive de ordem econômica. (Alves da Silva, 2018, p. 49).

Essa observação evidencia que a continuidade das bandas depende não apenas de sua relevância cultural, mas também de condições institucionais que favoreçam sua presença em espaços educativos. O ensino coletivo de instrumentos de sopro e percussão pode ampliar o acesso à prática musical, desenvolver competências de escuta e fortalecer a participação cultural. Métodos e propostas voltados ao ensino de instrumentos de banda ressaltam a importância de selecionar materiais compatíveis com as possibilidades técnicas dos estudantes, sem reduzir a experiência musical a uma sequência abstrata de exercícios (Barbosa, 1998; Barbosa, 2015). O repertório, quando escolhido de forma

criteriosa, funciona como espaço de aprendizagem, integração e construção de identidade.

Nesse sentido, pesquisar a banda sinfônica significa observar uma prática que se realiza em diferentes ambientes. O conjunto profissional, a universidade, a escola, a banda municipal, a corporação militar e o projeto social podem possuir finalidades distintas, mas compartilham a necessidade de repertório acessível, bem editado e artisticamente significativo. A investigação proposta procura responder a essa necessidade ao produzir informações que possam ser utilizadas tanto no campo acadêmico quanto nas decisões cotidianas de regentes e educadores.

Repertório brasileiro, originalidade e identidade estética

A história da música brasileira inclui uma vasta variedade de práticas associadas aos sopros, à percussão, às bandas e às formações de concerto. Essas práticas foram construídas em diálogo com tradições europeias, gêneros populares, manifestações regionais, instituições civis e militares e processos de ensino musical. A presença das bandas em diferentes regiões contribuiu para a circulação de repertórios e para a formação de instrumentistas, regentes e compositores. Estudos históricos sobre a música brasileira e sobre sociedades de bandas evidenciam que essas formações não devem ser consideradas fenômenos periféricos, mas participantes da construção da cultura musical do país (Mariz, 2005; Tinhorão, 1998).

A noção de identidade, contudo, não deve ser compreendida como uma característica fixa, homogênea ou essencial. A identidade da banda sinfônica brasileira é produzida por práticas, repertórios, instituições, modos de ensino, escolhas de programas e relações com diferentes tradições musicais. Por isso, a identificação e a classificação de obras originais podem oferecer elementos para compreendermos como compositores brasileiros exploram a formação e quais recursos estéticos aparecem com maior frequência em sua produção. A catalogação, nesse caso, permite que a discussão sobre identidade se apoie em um sujeito observável, e não apenas em impressões gerais.

O primeiro procedimento conceitual do estudo é distinguir obra original de arranjo ou transcrição. Considera-se original, para fins da pesquisa, a composição concebida especificamente para banda sinfônica. Arranjos, transcrições e adaptações de obras destinadas originalmente a outras formações serão registrados como categoria distinta, quando encontrados, mas não integrarão o núcleo principal da pesquisa enquanto obra original. Essa decisão metodológica é necessária porque a instrumentação de uma

obra influencia sua forma de organização, sua escrita tímbrica, seus limites técnicos e suas possibilidades de equilíbrio sonoro.

Também serão excluídos do recorte principal os dobrados, as marchas e os hinos. Esses gêneros possuem produção ampla, importância histórica e características de instrumentação que demandam investigação própria. Sua exclusão não implica desconsideração de seu valor cultural. Ao contrário, estabelece uma delimitação para que a pesquisa possa concentrar-se em repertórios originais de concerto e em obras que explorem de maneira mais diretamente autoral as possibilidades da banda sinfônica. Em levantamentos futuros, esses gêneros poderão ser analisados em uma pesquisa específica.

A distinção entre originalidade e adaptação possui implicações para a programação artística. Quando os regentes dispõem de informações claras sobre a natureza da obra, podem construir programas mais equilibrados e apresentar ao público uma produção brasileira que não se limita à transcrição de obras conhecidas. Isso favorece a ampliação do repertório de concerto, estimula a encomenda de novas composições e cria condições para que compositores nacionais sejam reconhecidos por uma produção vinculada às características próprias da formação (Giardini, 2018; Sotelo, 2020).

A pesquisa não pretende estabelecer uma definição única de identidade estética. Seu propósito é reunir dados que permitam observar tendências: períodos de maior ou menor produção, recorrência de determinados perfis instrumentais, distribuição de obras por compositores e regiões, presença de linguagens diversas e relação entre disponibilidade documental e circulação artística. A identidade, assim, será tratada como problema de investigação e não como conclusão antecipada.

Percurso da pesquisa e contribuições esperadas

O trabalho está sendo desenvolvido a partir da necessidade de tornar visível, organizado e utilizável um repertório brasileiro que permanece disperso em acervos físicos e digitais. A pesquisa parte de uma investigação exploratória e descritiva, articulando levantamento documental, consulta bibliográfica e organização quantitativa. Mais do que reunir títulos, pretende-se compreender as condições históricas, instrumentais, pedagógicas e documentais que fazem com que uma obra para banda sinfônica circule, seja executada ou permaneça inacessível.

A escolha de um levantamento sistemático decorre da própria natureza do problema. Como afirma Chizzotti (2017, p. 17), “A pesquisa investiga o mundo em que

o homem vive e o próprio homem”. No caso desta investigação, o mundo a ser observado é constituído por partituras, catálogos, repositórios, instituições, compositores, regentes e práticas de performance. A obra musical não será tratada como registro isolado, mas como parte de uma rede de produção, preservação e circulação.

O percurso começa pela delimitação do corpus da pesquisa. Serão priorizadas obras dos séculos XX e XXI identificadas como composições originalmente escritas para banda sinfônica. Arranjos, transcrições e adaptações serão registrados separadamente, quando localizados, mas não integrarão o núcleo das obras originais. Também não serão incluídos, nesta etapa, dobrados, marchas e hinos, cuja extensão e especificidade instrumental justificam uma investigação singular, própria. Essa delimitação não diminui a importância histórica desses gêneros.

A busca será realizada em bibliotecas digitais, repositórios universitários, acervos públicos e particulares, páginas de compositores e plataformas como o Portal de Partituras da FUNARTE, o Portal Brasil Sonoro, sites de bandas sinfônicas, de universidades, bibliotecas digitais e o International Music Score Library Project (IMSLP). As palavras-chave “banda sinfônica”, “música brasileira”, “sopros”, “percussão”, “partitura” e “compositor brasileiro” serão combinadas com nomes de autores, títulos e períodos históricos. A consulta a diferentes tipos de fonte é necessária porque, conforme observa Chizzotti (2017):

As informações podem provir de observações, de reflexões pessoais, de pessoas que adquiriram experiências pelo estudo ou pela participação em eventos, ou ainda do acervo de conhecimentos reunidos em bibliotecas, centros de documentação bibliográfica ou de qualquer registro que contenha dados (Chizzotti, 2017, p. 23).

Cada obra localizada será registrada em uma planilha, acompanhada de ficha técnica e indicação das fontes consultadas. Serão anotados título, compositor, ano de composição, duração quando disponível, instrumentação, natureza da obra, endereço eletrônico, existência de grade e partes separadas e condições de acesso. A existência de um arquivo digital não será considerada suficiente para comprovar a disponibilidade da obra para performance. Será preciso conferir autoria, integridade, legibilidade, presença de partes e eventual necessidade de contato ou aquisição legal. A definição desses campos decorre das particularidades da documentação musical e de sua utilização prática. Como observam Sousa e Taffarello (2023):

No domínio da Música, [...] a necessidade de organizar as obras para que pudessem ser executadas e estudadas sempre foi uma preocupação constante e que exigia certo nível de detalhamento. [...] Portanto, tal organização deve dar conta de estabelecer um mínimo de dados sobre autoria, períodos, performance etc., sempre a depender da função da unidade de informação (Sousa; Taffarello, 2023, p. 3).

Esse entendimento sustenta a escolha dos elementos reunidos na planilha, pois a utilidade do catálogo dependerá de sua capacidade de identificar as obras e relacioná-las às condições efetivas de estudo e execução. Essa forma de organização responde ao entendimento de que “a utilização adequada dessas fontes de informação auxilia o pesquisador na delimitação clara do próprio projeto, esclarece aspectos obscuros da pesquisa e o orienta na busca da fundamentação e dos meios de resolver um problema” (Chizzotti, 2017, p. 23). Por isso, as divergências entre fontes, os campos incompletos, os links inativos e as possíveis duplicidades serão registrados, ao invés de eliminados. A transparência deste processo permitirá que o catálogo seja posteriormente revisado e ampliado.

A organização dos dados permitirá visualizar a distribuição da produção por décadas, onde também poderão ser observadas as recorrências por compositor, região, instrumentação, natureza da obra e situação de acesso. Esses dados terão função descritiva e não serão usados para classificar automaticamente a qualidade artística de um período. Uma quantidade menor de registros pode decorrer de perdas documentais, ausência de digitalização ou dificuldade de localização, e não necessariamente de baixa produção composicional. A classificação das obras combinará natureza da composição, instrumentação e características de escrita. Para a categorização técnica, serão considerados complexidade rítmica, tessitura, andamento, articulação, exigência de passagens solistas, densidade da orquestração, combinação/diálogo entre naipes e necessidade de recursos instrumentais específicos. O guia poderá organizar o repertório em níveis básico, intermediário e avançado, tomando como referência os parâmetros sistematizados em cinco graus por Sotelo (2008, p. 49) e explicitando a correspondência entre as duas escalas.

O levantamento também pretende produzir instrumentos de uso prático. Espera-se elaborar um catálogo bibliográfico com título, compositor, ano, formação e fonte; um panorama quantitativo com tabelas e gráficos; um guia de referência por níveis de

difficuldade; e um diretório (site, rede social ou ambos) de bibliotecas, repositórios e sites oficiais. Em relação ao acesso, serão diferenciados materiais de livre consulta, documentos disponíveis em acervos institucionais, partituras oferecidas pelos autores e obras que exigem contato ou aquisição. O propósito é aproximar a pesquisa das decisões concretas de regentes, professores, estudantes e pesquisadores.

A pesquisa documental, nesse sentido, não constitui etapa meramente preliminar. Ela acompanha a formulação do problema, orienta a escolha das fontes e ajuda a reconhecer o que já foi produzido, o que permanece pouco estudado e quais lacunas exigem novas buscas. Chizzotti (2017, p. 26) afirma que “A pesquisa documental é parte integrante de qualquer pesquisa sistemática e precede ou acompanha os trabalhos de campo” e observa que essa modalidade pode ser dominante em trabalhos que procuram mostrar a situação atual de um assunto ou traçar a evolução histórica de um problema. Essa formulação se ajusta ao presente estudo, que pretende descrever a situação atual do repertório localizado e acompanhar sua distribuição histórica.

A definição do recorte e dos campos de coleta também evita que o levantamento se transforme em acúmulo indiscriminado de dados. Chizzotti (2017), explica que:

A pesquisa documental é, pois, uma etapa importante para se reunir os conhecimentos produzidos e eleger os instrumentos necessários ao estudo de um problema relevante e atual, sem incidir em questões já resolvidas, ou trilhar percursos já realizados (Chizzotti, 2017, p. 26).

A pergunta central, quais obras brasileiras originais para banda sinfônica podem ser identificadas, como podem ser classificadas e em que condições estão disponíveis para performance, orienta a seleção do material. A partir dessa pergunta, os registros serão comparados, conferidos e organizados de modo a produzir uma base atualizável.

A organização das fontes será progressiva. A busca inicial poderá começar por plataformas mais conhecidas, mas deverá avançar para acervos universitários, arquivos de bandas, coleções particulares, páginas institucionais e contato com compositores. Essa atenção aos diferentes acervos é necessária porque, segundo Chizzotti (2017, p. 28), “as bibliotecas, arquivos e centros de documentação estocam os documentos escritos, seguindo alguns critérios de tipologização documental e técnicas de classificação, que orientam os usuários na identificação das fontes de informação”. A acessibilidade digital será observada como parte do próprio fenômeno estudado. Não basta saber que uma obra

existe; é necessário verificar se a grade e as partes estão completas, se os arquivos possuem qualidade suficiente e se o caminho de acesso é claro e legalmente adequado. A data da consulta será registrada, pois páginas, políticas de uso e endereços eletrônicos podem ser alterados. O catálogo, portanto, deverá ser entendido como instrumento aberto a atualizações e correções.

Os dados preliminares indicam a identificação inicial de aproximadamente 80 obras originais, com possibilidade de ampliação do corpus para mais de 300 registros. Esses números ainda serão confirmados e não devem ser tratados como resultado definitivo. Sua importância, neste momento, está em demonstrar que a produção pode ser mais ampla do que a documentação dispersa permite perceber. A contribuição esperada do estudo é oferecer uma base verificada para que essa produção possa ser pesquisada, ensinada, programada e preservada.

Resultados preliminares e produtos esperados

Como se trata de uma pesquisa em andamento, os resultados apresentados não devem ser interpretados como inventário definitivo. O principal dado preliminar é a identificação de aproximadamente 80 obras originais, com perspectiva de expansão do corpus para mais de 300 registros. A diferença entre esses dois patamares ilustra a importância de ampliar as fontes e de estabelecer critérios rigorosos de confirmação. O aumento do número de obras será relevante apenas se vier acompanhado de dados confiáveis sobre autoria, data, instrumentação e acesso.

O primeiro produto esperado é um catálogo bibliográfico inédito ou, ao menos, uma base sistematizada que reúna informações atualmente dispersas. Cada registro deverá apresentar os dados essenciais da obra e indicar a fonte em que foi localizada. O catálogo poderá servir a pesquisadores interessados em história da música, composição, regência, educação musical e práticas de preservação. Para os regentes, sua utilidade estará na possibilidade de encontrar repertório por compositor, período, instrumentação, dificuldade ou condição de acesso.

O segundo produto será um panorama quantitativo da produção. As tabelas e gráficos por décadas poderão indicar tendências de concentração, lacunas documentais e necessidade de novas buscas. A apresentação visual dos dados também poderá contribuir para a comunicação dos resultados em seminários, relatórios e publicações. A estatística,

contudo, permanecerá subordinada à análise crítica das fontes, evitando que o número de registros seja confundido com avaliação de qualidade artística.

O terceiro produto esperado é um guia de referência por níveis de dificuldade. Sua estrutura técnica terá como uma de suas referências a tabela de Sotelo (2008, p. 49). Esse guia poderá colaborar para a seleção de repertório em bandas profissionais, universitárias, estudantis e em projetos sociais. Ao apresentar os critérios utilizados, o documento favorecerá decisões mais conscientes e poderá ser revisado por regentes e professores. Sua contribuição pedagógica estará em aproximar o repertório brasileiro das etapas concretas de formação dos músicos, ampliando as possibilidades de execução de obras nacionais.

O quarto produto será um diretório de acesso. Reunirá portais, bibliotecas digitais, acervos universitários, sites oficiais e formas de contato com compositores ou detentores dos materiais. A organização desse diretório poderá reduzir o tempo de busca e dar visibilidade a obras que permanecem fora das programações de concertos. A acessibilidade, nesse sentido, é parte da política de circulação do repertório: uma obra não se torna efetivamente disponível quando apenas se sabe que ela existe; é necessário que o interessado consiga localizar e obter, legalmente, os materiais necessários à performance.

Contribuições para a pesquisa, a prática e a preservação

A pesquisa proposta pode contribuir para superar uma divisão recorrente entre produção artística e produção acadêmica. As bandas sinfônicas realizam concertos, formam músicos e mantêm práticas coletivas, mas nem sempre seus repertórios são registrados com o mesmo grau de detalhamento dedicado a outras formações. O catálogo coloca a documentação a serviço da prática e, ao mesmo tempo, oferece à musicologia um corpus que pode ser analisado sob diferentes perspectivas.

No âmbito da performance, a sistematização dos dados pode favorecer programas de concerto mais diversificados. A disponibilidade de informações sobre instrumentação e dificuldade permite ao regente construir temporadas que conciliem objetivos artísticos e condições reais do conjunto. Além disso, a presença de obras originais brasileiras pode evitar que a banda seja percebida apenas como veículo para adaptações de repertórios alheios à sua formação. A valorização da composição original

não elimina o papel dos arranjos, mas estabelece uma distinção necessária para que ambos sejam reconhecidos em suas especificidades.

No âmbito pedagógico, a classificação por níveis pode apoiar uma progressão de repertório, conforme a função orientadora atribuída aos parâmetros técnicos por Sotelo (2008, p. 49). A banda escolar ou universitária não precisa limitar-se a materiais simplificados de origem estrangeira, nem deve ser submetida a obras incompatíveis com sua preparação. Um guia brasileiro de dificuldade pode apresentar alternativas graduais, permitindo que estudantes tenham contato com linguagens, compositores e referências culturais próximas de seu contexto. Essa aproximação tende a fortalecer o sentimento de pertencimento e a percepção de que a prática de sopros possui uma história e uma produção próprias no país (Barbosa, 1998; Barbosa, 2015).

Para a preservação, o estudo chama atenção para a diferença entre existência e permanência. Uma partitura pode estar guardada em uma coleção e, ainda assim, permanecer vulnerável se não houver descrição, cópias de segurança e condições de consulta. A digitalização, quando realizada com qualidade e acompanhada de organização catalográfica, amplia a possibilidade de preservação e de circulação. O trabalho de catalogar deve ser compreendido como etapa de uma política mais ampla, que envolva instituições, compositores, intérpretes, universidades e plataformas digitais (Castagna, 2023).

A pesquisa também poderá estimular novas investigações. O catálogo pode servir de base para estudos de análise musical, história regional, redes de circulação, repertório de determinados compositores, práticas de arranjo, relações entre banda e comunidade e comparação entre diferentes países. O levantamento de lacunas poderá orientar entrevistas, localização de manuscritos e projetos de edição crítica. Dessa maneira, o inventário não será um ponto final, mas uma infraestrutura para o crescimento do campo.

É importante reconhecer, contudo, os limites do estudo. A localização digital não coincide com a totalidade da produção brasileira. Muitas obras podem permanecer em acervos privados, arquivos de bandas, bibliotecas sem catalogação eletrônica ou coleções de compositores. A ausência de registro não autoriza concluir que determinada obra não exista. Do mesmo modo, a classificação de dificuldade envolve julgamento especializado e pode variar conforme a experiência dos músicos, o tamanho do grupo e os recursos disponíveis.

Considerações finais

Este artigo apresentou a investigação em andamento sobre o repertório brasileiro original para banda sinfônica, articulando aspectos históricos, performáticos, pedagógicos e documentais envolvidos na consolidação desse campo. A pesquisa parte do seguinte problema: a produção para sopros e percussão se encontra dispersa e não dispõe, ainda, de sistematização para atender às necessidades de pesquisadores, regentes, professores e estudantes. Diante disso, propõe um levantamento documental e bibliográfico, com quantificação por períodos, classificação entre obras originais e arranjos, categorização técnica e avaliação da acessibilidade dos materiais.

A distinção entre obra original e adaptação é central para o estudo. Ela permite observar a autonomia da escrita para banda sinfônica e evita que a dimensão quantitativa seja distorcida pela inclusão indistinta de repertórios de naturezas diferentes. Também é fundamental a decisão de tratar dobrados, marchas e hinos como conjunto a ser investigado em estudo específico, preservando o foco da presente pesquisa sem diminuir a importância histórica desses gêneros.

Os dados preliminares sugerem que o repertório original pode ser mais amplo do que a documentação disponível faz supor. A expectativa de passar de aproximadamente 80 obras identificadas inicialmente para um corpus potencial superior a 300 peças demonstra a necessidade de busca sistemática, conferência de fontes e atualização permanente. O resultado mais importante não será apenas o número final, mas a construção de uma base que permita saber o que foi composto, por quem, quando, para qual formação e em que condições pode ser executado.

Ao propor um catálogo, um guia de dificuldade e um diretório de fontes, a investigação aproxima a pesquisa acadêmica das necessidades concretas da prática musical. Seus produtos podem contribuir para ampliar a presença de compositores brasileiros em concertos, fortalecer a formação coletiva de instrumentistas, orientar a escolha de repertório e preservar materiais que podem permanecer vulneráveis. A consolidação do fazer musical nas instituições de ensino depende também da capacidade de reconhecer e documentar uma das práticas que sustentam a vida musical do país.

Em síntese, investigar a banda sinfônica brasileira é investigar uma rede de compositores, intérpretes, regentes, professores, instituições e comunidades. A catalogação dessa produção não encerra a discussão sobre identidade estética, mas cria

condições para que ela se desenvolva com maior base documental. Ao tornar o repertório mais visível, acessível e analisável, a pesquisa contribui para que a banda sinfônica ocupe lugar mais reconhecido na história, na prática e na produção acadêmica da música brasileira.

REFERÊNCIAS

- ALVES DA SILVA, Lélío (org.). **Manual do mestre de banda de música**. 1. ed. FAPERJ, 2018.
- BARBOSA, Joel. **Da Capo**: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda. Fundação Carlos Gomes, 1998.
- BARBOSA, Joel. **Educação Musical e Tecnologia**: uma perspectiva histórica e contemporânea. Brasília: FUNARTE, 2015.
- BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD). **Portal de busca e acesso a teses e dissertações**. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 20 ago. 2026.
- CASTAGNA, Paulo. **Acervos musicais**: catalogação e preservação de fontes históricas. São Paulo: Instituto de Artes da UNESP, 2023.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2017. Disponível em: <https://books.google.com/books?id=OXdZDwAAQBAJ>. Acesso em: 20 ago. 2026.
- FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES (FUNARTE). **Portal de Partituras**. Rio de Janeiro: FUNARTE. Disponível em: <https://www.gov.br/funarte/pt-br/assuntos/partituras>. Acesso em: 20 ago. 2026.
- GIARDINI, Monica. **Banda sinfônica brasileira**: história e perspectivas. São Paulo: Editora da USP, 2018.
- INTERNATIONAL MUSIC SCORE LIBRARY PROJECT (IMSLP). **Petrucci Music Library**. Disponível em: <https://imslp.org/>. Acesso em: 20 ago. 2026.
- KIEFER, Bruno. **História da música brasileira**: dos primórdios ao início do século XX. Porto Alegre: Editora Movimento, 1976.
- MARIZ, Vasco. **História da música no Brasil**. 6. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- SALLES, Vicente. **Sociedades de Euterpe**: as bandas de música no Grão-Pará. [S.l.]: V. Salles, 1985.

SOTELO, Dario. **Tabela de parâmetros técnicos e musicais para classificação do repertório de sopros destinado a bandas.** In: JARDIM, Marcelo (org.). *Pequeno guia prático para o regente de banda.* v. 1. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008. p. 36–50.

SOTELO, Dario. **Repertório brasileiro para sopros: análise e perspectivas.** São Paulo: Editora Melhoramentos, 2020.

SOUSA, Raquel Juliana Prado Leite; TAFFARELLO, Tadeu Moraes. Catalogação no domínio da música: análise exploratória pela perspectiva da Organização da Informação. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 17, publicação contínua, 2023.

TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira.** 3. ed. São Paulo: Editora 34, 1998.